

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, DESEMPENHO
MOTOR E SAÚDE

SENTIDOS VINCULADOS À FIGURA DO LÍBERO

LORENZO IOP LAPORTA
Orientador: ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO

1. SENTIDOS VINCULADOS À FIGURA DO LÍBERO.

1.1 Sobre a definição da investigação.

1.1.1 Enunciado do tema.

Várias foram às adequações produzidas no sentido de melhorar a dinâmica do jogo de Voleibol numa tentativa de ampliar os atrativos do espetáculo esportivo. Com o surgimento do líbero, as atribuições relativas ao jogo e ao sentido culturalmente atribuído a ele, sofreram adequações no que diz respeito à relação entre o atacar e o defender. A defesa, como no futebol, possui menor importância no contexto do entretenimento. Com a criação da posição do líbero, surge uma série de atributos que revitalizam o setor defensivo e a sua relação direta com o setor ofensivo.

A compilação dos dados, tanto empíricos como teóricos, tomará base na matriz gerada na década de 70 via estratégias de divulgação, especialmente na relação do marketing com a noticiabilidade, bem como nas diversas ocorrências midiáticas que determinaram a evolução e o reconhecimento da posição do Líbero no contexto esportivo brasileiro.

Trata-se, portanto, de uma proposta de investigação do tipo histórica, de natureza teórico-crítica e de caráter descritivo-analítico.

Com isso, a investigação recobre a cobertura de três jogos de níveis diferentes com grande notoriedade no cenário mundial voleibolístico. A nível nacional o jogo entre as equipes Vôlei Futuro e Sesi/SP do Campeonato Paulista de Voleibol, outro jogo do Campeonato Mundial entre Estados Unidos x Rússia e um mais recente da Liga mundial entre Brasil x Cuba. Os jogos serão analisados por intermédio da sua apresentação no Canal por assinatura SPORTV, BANDEIRANTES e a GLOBO, pesquisa em sítios da internet, jornais e revistas especializadas.

O significado maior, para o desenvolvimento de uma compreensão do sentido atribuído ao voleibol, diz respeito à formatação que o jornalismo esportivo gera no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, cabe considerar em que medida os cenários esportivos na mídia fornecem elementos à construção de uma idéia de jogo através da atribuição de sentidos dada a figura do Líbero.

Para tanto, se faz necessário caracterizar os aspectos relevantes acerca da midiaticização da noção do jogo de Voleibol, reconhecer quais os sentidos atribuídos

mediaticamente à posição do líbero e analisar quais os pressupostos midiáticos relevantes à aplicação no ensino esportivo.

O principal interesse do estudo é o de caracterizar quais os aspectos relevantes acerca da midiática da noção do jogo de voleibol desde a sua inclusão como meio de entretenimento midiático até o surgimento da figura do Líbero como elemento de manutenção para o espetáculo esportivo.

Desta forma o artigo baseia-se nos seguintes pressupostos metodológicos: um reconhecimento dos processos históricos de ajuste promovidos no voleibol para sua manutenção no mercado de entretenimento; determinação dos elementos agregados à fragmentação produzida durante a apresentação/interpretação de uma idéia de jogo; descrição dos atributos relativos à compreensão do jogo do Líbero e apresentação de alguns pressupostos como auxílio à discussão da midiática da noção do jogo de voleibol no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

1.1.2 Motivos que fundamentam a escolha da investigação.

1.1.2.1 Apreciação dos Processos Históricos¹

Ao observar que muitas pessoas se encontravam insatisfeitas com as oportunidades de praticar exercícios físicos em ginásios na temporada de inverno, Willian George Morgan cria um esporte ao analisar as principais modalidades esportivas da época (Tênis e Basquetebol), na tentativa de estimular os integrantes da Associação Cristã de Moços (ACM) de Holyoke em 1895. Contrariamente ao Basquetebol, nascido em 1891, o novo jogo surgiu com a intenção de eliminar o contato físico e o desgaste físico intenso provocado pelos dribles para se chegar até a cesta.

O voleibol trouxe peculiaridades interessantes e envolventes, visto que, a partir do momento em que o contato físico foi eliminado com a utilização da rede do Tênis, a participação de indivíduos de diferentes faixas etárias e interesses acontecia naturalmente. O que se percebe, mesmo sem a devida verificação, é que o voleibol trouxe desde a sua origem um forte apelo agregador para sua prática.

Outra característica interessante a se observar na origem do voleibol, diz respeito à utilização do sistema de rodízio. Tal situação possibilitou a vivência nas diferentes

¹ Apreciações retiradas do livro “**Sacando**” o Voleibol, de Wanderley Marchi Júnior, e de sessões de orientação do TCC com o Prof. Antonio G. Schmitz F^o.

situações de jogo. O Voleibol, pelo menos no aspecto estrutural, já denotava a possibilidade de uma leitura mais aguçada do jogo para todos os componentes.

Tomando o exemplo do Tênis, surgiu a idéia de um formato de jogo que separava uma equipe da outra. A rede foi usada para delimitar os dois espaços de jogo e cada time ganhou com isso um ambiente específico para as evoluções técnico-táticas, de tal forma que a relação entre as partes do jogo e uma compreensão mais refinada dos detalhes que envolvem o ataque e a defesa evoluiu. Em decorrência, concepções táticas e alternativas foram estabelecidas no sentido de defender o espaço de jogo e enviar o problema para o campo adversário.

Diferentemente do Tênis, o voleibol eleva a altura da rede e retira o quique da bola na quadra. Surge, portanto, a necessidade da criação de novos fundamentos para a realização de gestos necessários ao funcionamento do jogo. A bola se mantém no ar e acima da cabeça dos jogadores, o que promove comportamentos e ajustes que caracterizam uma plástica de jogo totalmente diferenciada.

Nesta perspectiva, o toque de bola (passe) surge como uma forma de comunicação direta entre os jogadores, semelhante ao gesto utilizado no arremesso e no passe do Basquetebol. O toque de bola traria o amortecimento necessário da bola acima da cabeça e a continuação imediata (impossibilidade normativa de retenção da bola) para outro companheiro ou para o outro lado da quadra.

Com a necessidade de repassar o problema para o campo adversário, o *smach*² e o saque do Tênis são incorporados ao voleibol como uma forma de penetrar no campo adversário e vencer uma parte do jogo (o ponto). Porém, em virtude da rede mais alta, tornou-se necessário o uso do salto a fim de obter um maior alcance, bem como, a superação de possíveis obstáculos, e, com isso, conseguir uma angulação direta com o solo aumentando o nível de dificuldade para o adversário³.

Ao relatar a forma de pontuação organizada inicialmente para o jogo, MARCHI (2004, p. 80) destaca que a bola ao tocar a quadra adversária somaria um ponto ao placar, e quando uma das equipes alcançasse nove pontos, a partir do ganho da vantagem do saque, seria considerada a vitoriosa do set. O jogo seria ganho pela equipe que vencesse dois sets.

² Gesto que tem a função de arremate do ponto com uma cordata a rede.

³ Tal fato é preponderante que a literatura específica relativa ao jogo de Voleibol trás na tipologia do saque por cima o **saque tipo tênis**.

MORGAN *apud* MARCHI (2004, p. 81) esboça detalhadamente as medidas adotadas para a criação e o estabelecimento das condutas necessárias ao desenvolvimento da nova modalidade.

Pensando num jogo adequado, ocorreu-me o tênis, mas o tênis requeria raquete, bolas, redes e outros apetrechos, de sorte que foi posto de lado, conquanto parecesse aproveitável a idéia da rede. Elevamo-la a cerca de 1.90 m do solo – justo acima da cabeça dum homem de estatura mediana. Precisávamos de uma bola, e entre as que experimentamos estava a câmara-de-ar de uma bola de cestobol, porém verificamos ser ela muito leve e não tomar velocidade, depois experimentamos uma pelota de basquetebol que se evidenciou demasiadamente pesada e muito grande. Finalmente, concluímos que precisávamos de uma pelota nas condições da atual bola de vólibol, que encomendamos a A.G, Spalding & brothers e verificamos ser satisfatória. Com o tempo, sofreu o jogo muitas modificações, mas a idéia original de rede entre os dois quadros opostos ficou de pé.

Desde o princípio, os jogadores já eram distribuídos no mesmo número de participantes, porém, esse número era ilimitado. Então, surge a necessidade de se oportunizar a participação de todos em todas as posições da quadra, ou seja, possibilitar a experimentação do ataque na rede ou o apoio no fundo (sacar e defender) ⁴. O sistema de rodízio se encaixa perfeitamente no pensamento da participação efetiva de todos. A rotação proporciona a compreensão e a percepção dos requisitos necessários a todas as posições dentro da quadra de jogo.

Com a necessidade criada através da sustentação do jogo aéreo surge um novo apelo aos integrantes da partida. A concentração na bola e as relações com as possibilidades estratégicas em curso tornaram-se determinantes à criação de novos gêneros atléticos.

Em um jogo que a bola é mantida o maior tempo possível no ar e uma das chances de pontuação reside em tocar a bola na quadra adversária, impedir tal ação ou extrair daí possibilidades de continuidade para o jogo poderiam estabelecer uma diferenciação muito significativa para o sucesso do espetáculo.

A cada dia que passa o voleibol se torna um esporte cada vez mais interessante. O seu crescimento é notório. Os jogos passaram a ser assistidos por milhões de fãs e paralelo a isso, cresceu o interesse midiático na cobertura dos jogos. No Brasil, Carlos Arthur Nuzman, criador da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), órgão máximo

⁴ Conforme LAPORTA (2002), só em 1947 surge a regra de infiltração de um jogador da zona de defesa para a zona de ataque (popularmente chamado ataque dos 3m, tendo em vista que o jogador salta antes da linha que demarca três metros da linha central).

do voleibol Brasileiro, ordenou metas para o desenvolvimento do referido esporte em nível nacional e internacional, viu uma grande chance de ascensão através da mídia e a importância que ela poderia estabelecer à ampliação do esporte.

Para NUZMAN *apud* FERREIRA PAES & SOUZA (2007), o suporte midiático tornou-se peça fundamental à ascensão e sustentação do voleibol como elemento da cultura esportiva brasileira. O contexto midiático possibilitou ao esporte uma vinculação estreita com os processos de marketing esportivo o que assegurou a regularidade de eventos e a manutenção de grandes equipes. Desta forma, o selecionado nacional ganhou em qualidade e os novos ídolos auxiliaram na formação e na manutenção de novas frentes geradoras de conhecimento esportivo (equipes, patrocínios, franquias, eventos, etc.).

No entanto, via-se a necessidade de dar uma maior dinamicidade às partidas, pois o jogo era considerado por muitos como sem emoção, monótono e muitas vezes, até taxado como chato. Assim a solução encontrada para uma maior visibilidade no cenário esportivo foi a alteração nas suas regras.

Então, a primeira mudança foi adoção do sistema de ponto por rali⁵ (rally-point), onde todo erro e/ou acerto computava um ponto na somatória geral do time, ampliando o grau de dinamismo na atividade através de vínculos de comunhão entre os integrantes das equipes e os espectadores. O surgimento do set com 25 pontos foi um dos melhores acontecimentos para a televisão, pois as emissoras passaram a se programar melhor e a criar uma estimativa de duração das partidas, o que promoveu uma adequação em relação à grade de programação.

A bola passou a ser colorida, e com isso, melhorou a leitura das jogadas por parte dos atletas e dos árbitros, além de ampliar a plástica do jogo. Houve a inclusão do tempo obrigatório no oitavo ponto de cada set favorecendo as transmissões televisivas na inserção de comerciais. Também auxiliou no controle do fator tempo de jogo e a melhoria na relação com as transmissões televisivas, a adoção do piso emborrachado de taraflex que diminuiu significativamente a necessidade de interrupção de jogo para secar a quadra.

Tais medidas caracterizam a versatilidade adotada pelos dirigentes, mesmo que de forma empírica, para o estabelecimento de um vínculo estreito entre a modalidade e a ampliação das suas possibilidades de inserção midiática.

⁵ Momento do jogo em que há ataque e contra-ataque. Definição extraída no Dicionário Aurélio Eletrônico – século XXI versão 3.0 de novembro de 1998.

Outro aspecto relevante ao contexto midiático do voleibol foi a ascensão de alguns jogadores que, na noite para o dia se tornaram ídolos. Como exemplo citamos o jogador Bernard e o seu saque “Jornada nas Estrelas”, que atrapalhava a recepção adversária pela altura de 25 metros e uma velocidade de 72 Km/h atingida pela bola⁶. Em 26 de julho de 1983, o saque foi popularizado em uma partida entre Brasil e a extinta União Soviética em pleno Maracanã⁷, com 95.887 pagantes, em uma noite de chuva. A partir de então, se percebeu o sucesso que o voleibol passaria a estabelecer no contexto cultural esportivo⁸.

Ao observar a estrutura do jogo, se buscou alternativas para alternar ou equilibrar a supremacia existente do ataque sobre a defesa. Com o início do rali, ocorria a recepção e a preparação efetiva para o ataque, que na maioria dos casos terminava com o ponto. A possibilidade de contra-ataques ainda era insignificante. A grande preocupação concentrava-se no acréscimo de volume ao jogo defensivo.

O interessante, em se pensando na origem de ampliação das possibilidades defensivas, se deu na forma como as coisas aconteceram. A partir do momento em que a arbitragem tornou-se menos rigorosa com alguns lances relacionados aos dois toques na primeira bola vinda do adversário (saque), as possibilidades de manutenção de posse de bola e conseqüente continuidade do jogo sofreram significativas alterações.

No entanto, a defesa ainda continuava “em baixa”. Os espectadores admiravam as levantadas ludibrias que culminavam em ataques fortes ao chão e a defesa permanecia, como em outras modalidades, a despertar pouco ou nenhum interesse.

1.1.2.2 Descrição de Atributos Próprios do Jogo

Observando que o voleibol na década de 70 era pouco popular porque as movimentações e as jogadas em quadra não se definiam rapidamente e que tal prerrogativa afastava a conquista de melhores patrocínios, bem como a manutenção das equipes por períodos mais longos, alternativas de sustentação começavam a surgir.

No Brasil, o voleibol, assim como o Basquetebol americano, encontrou uma forma de valorizar e dar a devida importância ao todo. Isso implica em dizer que a beleza de

⁶ Dados retirados do site O TEMPO PASSA (<http://otempopassa.org/fatoshistoricos.html>), acesso em 06 out. 2008.

⁷ Estima-se que neste momento por intermédio do ingresso no “palco futebolístico” ocorre o rito de passagem à popularidade do voleibol.

⁸ Dados retirados do livro Voleibol e Mídia: Uma sacada de Ouro de FERREIRA PAES & SOUZA, 2007 p. 59.

algo que acontece no conjunto diz respeito ao próprio conjunto. Provavelmente, as ocorrências que determinaram ralis curtos e com predominância de ações dos jogadores de ataque tenham produzido os elementos necessários à revitalização daquilo que acontece na relação entre o atacar e o defender no voleibol (o surgimento do líbero).

Na maioria das culturas, a idéia produzida em relação ao jogo diz respeito fundamentalmente ao que se produz com a posse de bola e no ataque. O Futebol é um grande exemplo desta dinâmica e a cultura brasileira é permeada midiaticamente por apelos enfáticos às grandiosidades ofensivas (os fazedores de gol). Neste quesito, o voleibol ultrapassou as demais modalidades e se adiantou ao peso da tradição que por vezes torna os eventos esportivos tediosos.

A partir de 1998, quando a FIVB (Federação Internacional de Voleibol) cria a figura do Líbero, traz com ele a versatilidade de articulação entre as zonas de ataque e defesa, e um novo desenho estético passa a compor o jogo. O líbero adquire o status de realizar funções por vezes “impossíveis”, defesa de bolas difíceis e recepção de saques fortíssimos, o que gera maior emoção aos ralis.

O Líbero ingressa no jogo na posição de qualquer jogador da zona de defesa antes da autorização do saque. Cabe destacar que nas regras do voleibol um jogador só pode jogar na sua área de jogo e reingressar na partida no lugar daquele que o substitui (limitações normativas ao jogo). Com a criação da posição do líbero algumas limitações foram minimizadas.

Mesmo que, por ordem da regra, o líbero ingresse na partida em qualquer uma das posições de fundo, a versatilidade das substituições altera o contexto do jogo. Com isso, o grau de importância das ações defensivas no fundo de quadra (tempo de rali) sofre significativas mudanças.

A própria relação entre o ataque e a defesa e o reconhecimento dos seus elementos ganham protagonismo com o Líbero. Neste caso, uma posição específica passa a colaborar de maneira significativa para o próprio sentido atribuído ao jogo e às possíveis interpretações deste em diferentes contextos (ensino, midiático, esportivo, etc.).

A partir deste momento, o público voltaria sua atenção não só a um ataque ao chão muito forte, mas também a uma atitude “impossível”, um mergulho ou rolamento (recurso defensivo) do líbero que revitalizasse a importância da relação do ataque e da defesa dentro da evolução do jogo e da necessidade de melhoria deste, e também de sua caracterização através da mídia. A criação do Líbero mostra essa união, a importância

do defender e do receber ataques e saque muito difíceis, com beleza de movimentos novos nunca vistos antes, para posteriormente organizar as ações através de um ataque bem montado.

1.1.2.3 Pressupostos À Discussão do Sentido Atribuído ao Jogo de Voleibol no Contexto Midiático

A idéia de organizar alguns elementos para o desenvolvimento de pressupostos em relação a uma noção da midiática do jogo diz respeito também à incorporação de valores que passam pelo contexto da industrialização, do profissionalismo e do esporte como um grande negócio. Uma característica interessante que se observa quando o jogo adquire aspectos do espetáculo, é, quando multidões passam a se interessar por ele incorporando hábitos e valores de um universo esportivo específico (a exemplo do líbero).

Quando os meios de comunicação ingressam no campo esportivo, tem início uma sobreposição de fazeres que mereçam a atenção de estudos que consigam estabelecer uma análise razoável da relação entre as partes. Por exemplo, no Futebol o atleta que faz os gols, que “pedala”, improvisa jogadas emocionantes, recebe grande enfoque no cenário midiático, enquanto os outros que ocupam posições menos destacadas, não recebem o devido valor. A defesa, que muitas vezes salva o time, restabelece o início do jogo e fundamenta resultados e sucessos, acaba esquecida.

Neste sentido, os meios de comunicação interferem nas casas das pessoas, nos campos de futebol de várzea e, principalmente, nas aulas de Educação Física, situação em que muitos alunos sonham em ser o Ronaldinho Gaúcho, um Giba, um Michael Jordan, entre outros. Se pensarmos a representação que estes mitos esportivos possuem em relação à estrutura geral do jogo (ataque x defesa), e transferirmos para o ensino esportivo escolar, é possível compreender porque, em várias ocasiões, atividades que priorizam o ataque sobrepujam atividades que enfatizam a defesa.

Ao destacar a relação ente ataque e a defesa, SCHMITZ (1999, p. 165 a 168) enfatiza alguns aspectos gerais do ataque:

Sua formação se inicia quando a equipe adquire a posse de bola e termina com a marcação do gol, um arremate para fora, ou com a perda da posse de bola. Sendo assim o ataque é definido pela evolução em direção à meta adversária, intencionando o gol;

E alguns aspectos gerais da defesa.

Se a defesa inicia com a perda da posse de bola, existem nela funções bem estabelecidas, que são: a tentativa de recuperar a bola para com isso voltar ao antigo estado (ataque) e a busca em garantir que o adversário não consiga progredir e avançar em direção ao gol (fazer o gol).

E caracteriza a unidade defensiva marcação que pode servir como apoio para as discussões das características ligadas à idéia de mediação do líbero.

(...) ação individual de defender (sic). O conceito de marcação pressupõe que cada indivíduo seja capaz de marcar pelo menos um oponente direto, se marcar dois, melhor. O sucesso da defesa vai depender da qualidade da marcação, que em última análise é caracterizada pelo sucesso do marcador frente ao seu oponente.

Transferindo esta realidade para o voleibol, o saque e o ataque são as duas possibilidades de arremate do ponto. A defesa/bloqueio e a recepção caracterizam-se por ações defensivas onde se procura o conserto da ação adversária para poder contra-atacar e fazer o ponto. Deste modo, o bloqueio possui algumas peculiaridades nesta relação, uma fase de transição da defesa para o ataque, onde o bloqueador estará esperando a definição do levantamento adversário para efetuar o bloqueio (defesa) que venha a marcar um ponto com um bloqueio ofensivo (ataque).

No voleibol atual, o bloqueio é a primeira defesa do time, pois o mesmo ajuda na composição da linha defensiva através de sua disposição. Busca-se no mínimo o bloqueio duplo em todas as jogadas ofensivas do adversário, ou seja, a superioridade numérica da defesa em relação ao ataque (2x1). Se conseguir formar um bloqueio triplo (três atletas no primeiro bloco defensivo) melhor ainda, deixando em último caso o jogo de um contra um do bloqueio, uma vez que ainda há uma vantagem das relações ofensivas sobre as defensivas.

Mas o que o bloqueio tem a ver com o líbero? “Tudo” seria a resposta mais correta, o posicionamento do líbero muda em função da marcação (posicionamento) do bloqueio. Após os bloqueadores se formarem em função do levantamento adversário, o líbero se ajusta conforme a probabilidade da bola passar do bloqueio, ou seja, ele se desloca para o lado contrário da “sombra do bloqueio”. Conforme a sombra do bloqueio vai ficando maior (sem bloqueio, bloqueio simples, duplo e triplo), existe uma menor

área para o líbero cobrir e uma maior facilidade de defender para conseguir contra-atacar.

A título de exemplificação, os diagramas ajudam a compreender a forma de relações estabelecidas entre os elementos do jogo (ataque e defesa), bem como entre os componentes em diferentes situações. Se pensarmos na riqueza de possibilidades, a própria midiáticação “ganha em potencialidade”.

A proposta de se desenvolver uma apreciação a partir do sentido atribuído ao líbero no jogo de voleibol diz respeito aos aspectos que envolvem a própria midiáticação da noção de jogo. Com o crescimento dado através do espetáculo, diversos conceitos relativos ao sistema esportivo e fundamentalmente aos requisitos que dizem respeito ao desenvolvimento de práticas esportivas começam a surgir no cotidiano das pessoas com regularidade. Neste sentido, quando conceitos do campo esportivo são destacados no campo midiático, uma série de elementos à problematização do processo de ensino–aprendizagem esportiva tornam-se passíveis de descrição e análise.

Um dos problemas relativos ao ensino esportivo no contexto escolar se refere a sua legitimação educacional. Até o momento não se conseguiu desenvolver alternativas adequadas para tal situação. O que acontece no ambiente da Escola, na maioria dos casos, volta-se exclusivamente à reprodução de modelos desenvolvidos pelo sistema esportivo vigente ao qual muitas vezes é reflexo das formatações acionadas via sistema midiático.

As Instituições de Ensino Superior (academia) reproduzem, em seus currículos e em seus livros textos, uma separação muito acentuada do ensinar e do aprender esportes. O que amplia o problema, considerando-se a continuidade de um conhecimento pouco discutido e reproduzido ao longo dos tempos. Em poucas ocasiões se percebe uma discussão mais refinada das questões que cercam o desenvolvimento esportivo e o conhecimento do jogo em si. Isso, de certa forma, ajudaria na formação de uma autonomia necessária no trato com os conteúdos (uma proposta didática).

Com a institucionalização de uma idéia de jogo, o sentido criado culturalmente também influencia no entendimento do mesmo, geralmente através da valorização do ataque em detrimento da defesa (principalmente via futebol). No voleibol não é diferente. Mesmo com o surgimento do líbero e a produção de uma série de ações de suporte para o ataque, ainda se percebe a valorização das ações na linha acima da rede. Tal aspecto é fundamental na constituição do corpo de análise à midiáticação do sentido atribuído ao líbero no voleibol, foco de atenção principal deste artigo.

A relação do ataque e defesa está presente em todas as ações do jogo e em todos os níveis de jogo, seja na escola, nas ruas, nos clubes que representam a cidade, entre outros. Acredito ser necessário que todos os jogadores devam possuir um conhecimento mínimo do jogo e o que o envolve.

No voleibol temos duas situações que dizem respeito a esta relação. A primeira é a do saque-recepção. A outra, do ataque e do bloqueio paralelamente com a defesa. Podemos achar que na escola não se aplica tal relação, o que é um equívoco, porque este conhecimento não diz respeito só ao treinamento, e sim a um entendimento que facilitará a leitura e as decisões dos jogadores e professores em todos os esportes.

Antigamente, o uso do saque servia somente para dar o início ao rali, ou seja, começar o jogo/ponto. Com a profissionalização e a participação em campeonatos, viu-se que o saque serviria também como uma arma ofensiva, pois quando a bola tocava diretamente o chão (*ace*) era computado um ponto no placar, e dependendo do tipo, força ou direção do saque, poderia favorecer, quebrando toda e qualquer ação estratégica do adversário, ou ainda, usar de adversários com recepção fraca para fazer pontos através de seus erros.

Por exemplo, no time adversário que está participando de uma competição escolar, seu melhor atacante está localizado na zona de ataque (jogador de rede), e é importante que a bola não chegue nele ou que ele não consiga fazer o ataque, pois a chance de converter o ponto é muito alta. Então, ao analisar seu posicionamento na recepção do saque, pede-se para o aluno sacador que execute um saque curto nesse atleta fazendo com que ele tenha que ir à rede para conseguir pegar a bola e não consiga retornar para efetuar a passada correta de ataque com sustentação e firmeza do gesto para converter o ponto. No momento do ataque, talvez a melhor opção seja a de apenas passar a bola ao outro lado, favorecendo as ações de contra-ataque do seu time.

Sabe-se que no ataque reside a maior porcentagem de pontos em um jogo de voleibol. Táticas de defesa (posicionamento em quadra) são criadas em relação ao posicionamento do bloqueio e, principalmente, ao ataque adversário.

Em um jogo, notou-se que certo atacante tem preferência em bater bolas na direção diagonal, poucas bolas são batidas na paralela, então, pensando nisso, o atleta que está marcando diretamente o bloqueio (1x1), faz o uso dessa leitura e se aproxima um pouco mais do centro para fechar mais a diagonal e tentar pegá-lo no bloqueio. Vendo isso, o bloqueador da posição central da rede (posição 3) ajudará no bloqueio duplo (2x1), fechando uma boa parte da quadra e facilitando que os jogadores de defesa

tenham um espaço reduzido para defender. O inverso também é verdadeiro com um jogador que usa ataques na paralela em excesso.

Estas situações são apenas alguns exemplos. Na hora do jogo acredita-se que o atleta deva ser capaz de identificá-las e achar a melhor solução para sair dos “problemas” que o envolvem. Porém, como dito anteriormente, isso deve ser trabalhado nos processos de ensino-aprendizagem esportivo.

1.2 Considerações Preliminares

Os resultados obtidos com as planilhas de descrição e análise serviram para o desenvolvimento das considerações efetuadas, agregando os dados relativos a um levantamento detalhado em sítios, revistas especializadas, jornais, entre outros, se considerando, sobretudo, a criação da posição do líbero no voleibol. De forma complementar analisar-se-á as referências encontradas e selecionadas, conforme os atributos esportivos pertinentes à discussão em pauta – o jogo do líbero, com o intuito de definir possíveis resultados estabelecidos através de uma idéia de jogo extraída do contexto midiático.

Os cenários estabelecidos para o jogo podem ser uma alternativa à compreensão do mesmo. Como o sistema midiático se faz presente em todo o tecido social, a própria constituição de uma interpretação do jogo se atrelada ao sentido que lhe é atribuído midiaticamente.

O esporte, que é apresentado durante a realização de grandes eventos, tornou-se um dispositivo orientador do cotidiano esportivo. Uma delas diz respeito ao ensino esportivo. Vários educadores transportam para o ambiente do ensino esportivo a lógica que o sistema esportivo auxiliado por uma ou por um conjunto de mídias constrói como o ideal.

O problema é que uma idealização do gênero pode influir diretamente no contexto educacional e alterar seus fundamentos. Se o ideal educacional é o de alcançar um número cada vez maior de indivíduos, seguir a lógica pura e simples do esporte apresentado midiaticamente pode alterar o alcance de metas tais como: ajudar na superação de problemas; estimular na formação de uma autonomia e no poder de tomada de decisões e o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, entre outros aspectos.

O fundamento deste artigo é justamente dar relevo às questões que se perdem no processo de fragmentação da informação na cobertura de fatos e eventos esportivos. Neste contexto, uma série de requisitos fundamentais para o processo educacional não são considerados adequadamente, mesmo porque a velocidade de apresentação dos acontecimentos é uma necessidade de sobrevivência para o meio jornalístico.

1.2.1 Objetivos e perspectivas de redimensionamento para os mesmos.

- Compreender os aspectos midiáticos que revitalizam uma idéia de jogo de voleibol;
- Reconhecer as atribuições culturais estabelecidas em relação ao jogo de voleibol;
- Destacar atributos do universo midiático preponderantes ao reconhecimento da relação entre o atacar e o defender;
- Apresentar subsídios para a discussão do processo de ensino-aprendizagem do jogo a partir de processos de descrição e análise.

1.2.2 Perguntas que cercam o problema, o desenvolvimento da hipótese e as possíveis respostas aos mesmos.

Cabe destacar que as perguntas apresentadas abaixo servirão para a determinação do problema e da hipótese de investigação. No entanto, algumas, em parte ou no todo, não serão apresentadas diretamente no corpo do artigo, pois estarão diluídas ou não farão parte do mesmo devido à necessidade de delimitação do objeto a ser investigado.

- Em que medida a espetacularização do esporte influencia nos processos de compreensão dos jogos?
- Quais os interesses do sistema midiático em relação à constituição da informação esportiva referente ao voleibol?
- Como os elementos do jogo foram formatados na constituição dos diferentes cenários esportivos?

- Qual a interferência que o sentido esportivo, via informação, estabelece para o processo de ensino-aprendizagem do jogo?

1.3 Desenho do trabalho de investigação.

1.3.1 Especificação das variáveis que integram a hipótese e a definição operativa das mesmas.

As variáveis que integram a formação da hipótese se relacionam com o gênero – jornalismo esportivo – e sua relação com o mercado de entretenimento (espetacularização, sensacionalismo, noticiabilidade). Em decorrência o objeto jogo e seus elementos (ataque e defesa) são fundamentais à definição operativa da investigação (metodologia), bem como as situações intervenientes ligadas ao processo de ensino-aprendizagem do jogo (análise).

1.3.2 Determinação das variáveis estranhas que podem influir na investigação.

- Limitações do recorte de análise que por vezes não são controláveis. Isso diz respeito ao foco em uma só mídia (televisão) ou ao modelo de referência para o recolhimento dos dados.
- Modelo isolado de apreciação vigente, o que caracteriza a polarização na condução das análises.
- A utilização recente do modelo metodológico que carece de um refinamento característico do processo de evolução estabelecido na continuidade de sua aplicação.
- A fragmentação de resultados em relação ao campo analisado. Isso diz respeito à constituição do campo de observação.

1.3.3 Delimitação espacial, temporal e demográfica da investigação.

Tendo em vista que este estudo é o início do processo, a investigação recobre apenas a cobertura de três jogos de níveis diferentes com grande notoriedade no cenário mundial voleibolístico. A nível nacional o jogo entre as equipes Vôlei Futuro e Sesi/SP do Campeonato Paulista de Voleibol em que as mesmas repatriaram jogadores de

grande prestígios do selecionado brasileiros, outro jogo do Campeonato Mundial entre Estados Unidos x Rússia em que estas duas equipes fazem parte junto da Seleção Brasileira dos três primeiros no Ranking Mundial, e um mais recente da Liga mundial entre Brasil x Cuba. Os jogos serão analisados por intermédio da sua apresentação no Canal por assinatura SPORTV, BANDEIRANTES e a GLOBO, pesquisa em sítios da internet, jornais e revistas especializadas.

1.3.4 Recolhimento dos dados e modo de tratamento

1.3.4.1 Suporte metodológico.

- A. Um reconhecimento dos processos históricos de ajuste promovidos no Voleibol para sua manutenção no mercado de entretenimento (base da revisão do TCC);
- B. Revisão sistemática das ocorrências relacionadas à evolução do jogo de Voleibol (líbero) em jornais, revistas, sítios na Internet, programas de rádio e televisão, entre outros (base do Projeto de Pesquisa);**
- C. Seleção dos aspectos mais relevantes à discussão e ao encaminhamento da proposta da pesquisa – jogo, jornalismo especializado e ensino esportivo (base do Projeto de Pesquisa);
- D. Determinação dos elementos relativos à fragmentação produzida durante a apresentação/interpretação de uma idéia de jogo (TCC em parte);
- E. Descrição dos atributos relativos à compreensão do jogo do Líbero (TCC em parte) e
- F. Apresentação de alguns pressupostos como auxílio à discussão da noção do jogo de voleibol no contexto do processo de ensino-aprendizagem (TCC em parte).

1.3.4.2 Resultados Obtidos em Um Primeiro Momento de Análise

1.3.4.2.1 Revistas Especializadas e Sítios

Após a pesquisa em sítios e revistas especializadas a respeito do voleibol, nota-se que o líbero entrou em cena para dar beleza e emoção ao espetáculo esportivo que o voleibol estava se tornando, que cresce dia após dia com a evolução das regras, e também para dar um dinamismo maior à partida com ralis mais duradouros e, com isso, dar relevo as questões defensivas. Como citado no site Voleibol.org: em 1998, quando a função de líbero foi introduzida para permitir disputas mais longas de pontos, o voleibol se tornou ainda mais atraente para o público⁹.

Com a parceria voleibol e mídia, o esporte passou a ganhar notoriedade, ser praticado por pessoas de diferentes faixas etárias e a despertar o interesse das grandes empresas que queria estampar suas marcas nos novos ídolos que tomavam conta do Brasil.

Pela grande popularidade do voleibol entre grupos de todas as faixas etárias, esse esporte passou a despertar o interesse da iniciativa privada, que passou a ver os atletas, os ginásios, enfim, tudo o que envolve esse esporte, como uma excelente vitrine para seus produtos e serviços. A partir do interesse da iniciativa privada em patrocinar equipes de voleibol, e das redes de comunicação em transmitir os jogos, estes passaram a ser transmitidos pela televisão e pelo rádio. Conseqüentemente a mídia também passa a influenciar nas alterações das regras do voleibol, na medida em que os jogos entre equipes de um nível técnico equilibrado vinham tendo a duração de 2 a 3 horas, o que desencorajava a cobertura pela TV e pelo rádio, devido à impossibilidade de prever a duração de uma partida.¹⁰

Porém, para que esta parceria estivesse consolidada, várias mudanças deveriam ocorrer para que ele crescesse, como cita André Fontenelle no site da revista Abril, (...)

⁹ Dados retirados do site: <http://www.voleibrasil.org.br/especiais/MARIO+JUNIOR/38/>, VOLEIBRASIL.ORG - PERSONALIDADES

¹⁰ Dados retirados do site: http://www.lnv.com.br/historia_volei.php

ao contrário do futebol, o voleibol não tem vergonha de fazer tudo para melhorar o espetáculo e para a televisão. Mudanças na regras e a criação do líbero ajudaram para a espetacularização.¹¹ E MARCHI JÚNIOR (s.d) completa: (...) Temos que o processo de inclusão da televisão no campo esportivo exigiu das entidades diretivas do Voleibol uma readaptação da modalidade aos conceitos de competitividade, emotividade, dinâmica e duração das partidas¹².

Dentro do acervo pesquisado o líbero é tratado como um jogador de “defesa”, onde seria responsável pelos fundamentos do passe e da defesa, como traz o site PROCRIE: O líbero é um atleta especializado nos fundamentos realizados com mais frequência no fundo da quadra, isto é, recepção e defesa Esta “função” foi introduzida pela FIVB em 1998, com o propósito de permitir disputas mais longas de pontos e tornar o jogo mais atraente para o público¹³. Porém deve-se salientar que o líbero é um jogador de grande importância para o ataque, pois ele é responsável pela manutenção da posse de bola, ou seja, receber saques muito fortes ou com efeitos para atacar com eficiência no adversário e defender ataques muitas vezes “impossíveis” tentando efetuar um contra-ataque de êxito. E o que se evidencia cada dia mais no universo tático voleibolístico é o uso do líbero como assistente no levantamento para o ataque, ele é usado com mais frequência quando o ataque adversário é direcionado para a posição onde o levantador (posição 1) se encontra, e o mesmo direciona a defesa para o líbero levantara para que ocorra uma situação ofensiva.

Para MILLÁN (ET AL., 2001; João, 2004) desde a sua invenção, o voleibol tem assistido a diversas alterações às suas regras de jogo. Estas alterações refletem o esforço da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) em situar o Voleibol entre os desportos com mais notoriedade a nível mundial, tornando-o mais dinâmico e atraente (...) A respeito da incorporação do líbero, há que recordar que este pretende equilibrar a relação ataque-defesa, diminuindo a supremacia do ataque.¹⁴

¹¹ Dados retirados do site: http://veja.abril.com.br/131206/p_073.html - Um esporte em movimento.

¹² MARCHI JÚNIOR, Wanderley: O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO VOLEIBOL A PARTIR DA INSERÇÃO DA TELEVISÃO NO CAMPO ESPORTIVO http://vsites.unb.br/fef/midia/downloads/processo_de_resignificacao_do_voleibol_apartir_da_tv.pdf.

¹³ Dados retirados do site: <http://www.procrie.com.br/2010/05/28/voleibol-na-decada-de-90-4073>.

¹⁴ Dados retirados do site: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19759/2/Condicionantes%20t%C3%A1ctico%20e%20t%C3%A9cnico%20da%20defesa%20baixa%20no%20voleibol%20feminino%20de%20elite%20estudo%20aplicado%20no%20Campeonato%20Mundial%202006.pdf> – CONDICIONANTES TÁCTICO-TÉCNICAS DA EFICÁCIA DA DEFESA BAIXA NO VOLEIBOL FEMININO DE ELITE.

O líbero vem para levantar multidões e fazer com que a defesa entrasse no palco. Em uma promoção do site voleibrasil.com.br, o ganhador criou uma frase que tentou caracterizar a importância do líbero: “O líbero é aquele responsável por pontos que não pontua, é aquele que proporciona jogadas que levantam a torcida, impedindo o objetivo maior do vôlei: a bola no chão. Resumindo, o líbero é herói e anti-herói em uma mesma jogada.”¹⁵.

Considerando-se a iniciativa em torno da promoção, se percebe na frase vencedora uma série de atributos que poderão auxiliar na constituição de subsídios para o processo de ensino-aprendizagem esportivo. Visto que ao incorporar características de herói e vilão, o líbero agrega, neste contexto, parcelas defensivas e ofensivas e mistura na lógica da estrutura do jogo e também no seu aprendizado uma adição de elementos próprios advindos da defesa e do ataque.

Ao mesmo tempo em que nos seus malabarismos ele pode se parecer com um goleiro, defendendo ângulos curtos e longos (diagonal curta e longa). Logo em seguida ele assumi a condição de um armador/meio-campista (levantador), organizando e distribuindo a bola para o contra-ataque ou ataque subsequente.

Com isso, o voleibol Brasileiro revelou o melhor líbero do mundo, várias foram as reportagens tratando deste fato inédito no voleibol mundial quando um líbero ganhou o Atleta MVP (*more valuable player*). Acostumado a ficar à sombra de atacantes e levantadores nas premiações, o líbero Serginho pareceu não acreditar no anúncio da Federação Internacional de Vôlei (FIVB). O atleta foi eleito o MVP (Jogador Mais Valioso, em inglês) da Liga Mundial 2009.¹⁶

1.3.4.2. Jogos Analisados

A grande problemática que envolve as locuções e comentários esportivos é a fragmentação da informação sobre a técnica e a tática, onde detalhes são passados por cima e não são mencionados durante a realização de uma partida de voleibol. É notória a ênfase que é dada na fala e nos comentários quando os mesmos são em relação aos

¹⁵ Dados retirados do site: <http://www.voleibrasil.org.br/promocoes/MARIO+JR,+O+MELHOR+LIBERO+DA+LIGA+MUNDIAL+2010/78/> - VoleiBrasil.org.

¹⁶ Dados retirados do site: <http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Volei/0,,MUL1243593-15080,00-SERGINHO+SURPREENDE+E+E+O+PRIMEIRO+LIBERO+ELEITO+O+MELHOR+JOGADOR+D+A+LIGA+M.html> - SERGINHO SURPREENDE E É O PRIMEIRO LÍBERO ELEITO O MELHOR JOGADOR DA LIGA MUNDIAL.

pontos de ataque e de saque, muitas vezes a defesa e a recepção, que são os grandes responsáveis para o sucesso do ataque, são tratados de forma secundária, ou inexistentes.

Nota-se ainda, que os detalhes mencionados nas transmissões na sua grande maioria diz respeito às informações características dos jogadores (altura, peso, clube onde joga e se participa do selecionado brasileiro, entre outros), sobre o que errou ou acertou na jogada, a estatística do jogador até o momento e a tentativa de conserto do erro trazendo informações do que talvez deveria ser feito para que a jogada fosse efetivada com sucesso (busca do ponto), onde em algumas vezes a apreciação realizada pode não ser a correta ou a referência utilizada caracteriza uma situação distorcida, sem ligação com o real.

Ao se tratar do líbero, como visto nos sites e revistas especializadas anteriormente, as suas funções de recepcionar os saques e defender ataques são mencionadas com mais ênfase somente quando o ponto veio de uma defesa muito difícil ou de um saque muito forte, caso contrário a narração segue a seqüência lógica do jogo: saque do atleta adversário, recepção do líbero Mário Jr e levantamento do Bruninho que resultou em ponto do Murylo, por exemplo. Provavelmente, se fosse possível refazer tais apreciações, se perceberia que com gestos muito simples e posicionamentos mais simples ainda o líbero resolve sérios problemas ofensivos de sua equipe.

Na maioria das transmissões o narrador não menciona a jogada do líbero, ou apenas traz comentários como: “boa recepção do líbero americano”, “boa defesa do líbero brasileiro” sem considerar o arranjo tático para a boa recepção ou defesa. As narrações com mais destaque vêm quando o líbero salva uma bola quase que “impossível” e mesmo assim ainda é mencionado que ele desempenhou a sua função e quando ele recepciona um saque do melhor sacador do time adversário (enfrentamentos épicos).

Sabe-se que o líbero tem grande importância para a manutenção da posse de bola, pois o mesmo traz a ligação do setor defensivo com o ofensivo, tendo em vista que as ações defensivas (defesa e a recepção) têm um grau de dificuldade maior, pois nestes momentos o atleta está na espera da reação de quem ataca, escapando, às vezes, de possíveis fintas.

Quando o mesmo faz um passe correto dá segurança para um levantamento certo e com isso transfere ao atacante uma situação confortável para a escolha de opções seguras de sucesso. Já a defesa é de extrema importância para o contra-ataque

tendo em vista que o atacante não foi capaz de penetrar no campo adversário e a defesa foi superior a ele.

O que se imagina é que o líbero passa batido, como se o que ele fizesse não fosse importante, ou não tivesse tanto relevo quanto aos atacantes que marcam os pontos, ou como o goleiro no futebol não fez mais que a sua obrigação. Talvez nos comentários realizados alguns detalhes são deixados de lado, ou por não saber fazer apreciações a respeito do seu posicionamento, ou a fundamentação daquilo que deve ser apreciado para o momento. O que se tem certeza é que muitas das jogadas que resultam em pontos tem início de suas mãos, e antes disso, de um posicionamento em função de um ataque adversário e do bloqueio relativo à sua equipe, ou do sacador para a recepção.

2. FORMAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

2.1 Bibliotecas, Centros de Documentação e Base de Dados.

ABRIL, G. **Teoria Geral da Informação. Dados, relatos e ritos.** Madrid: Cátedra, 1997.

ALSINA, Maquel Rodrigo. **Teorias de la comunicación: âmbitos, métodos y perspectivass.** Valência: Universitat de València, 2001.

ARBEX JUNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001.

BERGER, L. Berger & LUCKMANN, Thomas. **A Comunicação Social da Realidade.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição.** Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol.** São Paulo, Editora Phorte, 1999.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Voleibol “da” Escola.** Jundiaí, SP: Editora Fountora, 2006.

CUNHA, Darkson Spreckelsen, **Tese de Doutorado, Proposta de aproximação entre os cursos de Comunicação Social ‘Habitação Jornalismo’ e Educação Física no RS.** Santa Maria, UFSM, 2000.

HENN, Ronaldo. **Os fluxos da Notícia.** São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 2002.

LAPORTA, Paulo Roberto Ramos. **Apostila de Voleibol I.** Apostila do Curso de graduação da Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES). Santa Maria, RS, 2002.

MARCHI Junior, Wanderley. **“Sacando” o voleibol.** São Paulo: Hucitec; Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios as mediações: comunicação cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

PAES WAGNER, Luiz Aníbal Ferreira & SOUZA, Carlos Medeiros de. **Voleibol e Mídia: Uma sacada de Ouro.** Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, Jorge L.S. **Conhecendo o Voleibol.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2004.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme, **O Jornalismo Esportivo na Copa do Mundo de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas.** Rio de Janeiro :ECO/ UFRJ, 1999.

SHONDELL, Donald & REYNAUD, Cecil; trad. Silvia Zanette Guimarães. **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Porto Alegre: Artemed, 2005.

2.2 Palavras chaves utilizadas nas várias bases e fontes consultadas.

Voleibol, Jornalismo Esportivo, Análise, Técnica e Tática, Ataque e Defesa.

2.3 Guias de fontes documentais, Bibliografias de Bibliografias, Enciclopédias, Tratados, Manuais, etc.

2.4 Índices de artigos, de sumários e resumos/abstracts examinados.

OLIVEIRA, Tássia I. S. & Zanella, André L. **A influência do jogador líbero no sistema 5x1**. Revista eletrônica efdeportes ano 14 – nº 137, Buenos Aires, 2009.

ALVES, Tiago J.N. **Estudo da Influência do Jogador Líbero no Sucesso das Acções Defensivas/ofensivas em Equipas de Voleibol de Alto Rendimento**. Universidade de Coimbra, 2009.

2.5 Revistas científicas consultadas relacionadas ao campo investigado.

BETTI, Mauro. **Esporte, televisão e espetáculo: o caso da TV a cabo**. Revista CONEXÃO: educação, esporte, lazer. Campinas, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

BORELLI, Viviane. **O Esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002.

DARIO, Rubens. **A marcação é o início do ataque**.

BARCELOS, Gerson; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SILVA, Vagner de Magalhães. **Diagramações para “Felipão”**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

STELL, Alexandre. **Algumas Considerações Importantes Acerca do Desenvolvimento do Voleibol nos Últimos 20 anos**. I Simpósio Internacional de Arbitragem do Voleibol. Almada, 2004.

3. ANEXO

3.1 Planilha de Análise de Sítios e Revistas Especializadas

| Nº | DATA | SITE/TÍTULO DA REPORTAGEM | APRECIACÕES |
|----|------------|--|---|
| 1 | 14/09/2010 | http://veja.abril.com.br/131206/p_073.html Um esporte em movimento | <p>O autor trata do vôlei, como um esporte em movimento, mudando toda a hora as suas regras, e o Brasil Foi o que conseguiu acompanhar melhor essas mudanças. Relata ainda, que ao contrário do futebol, o voleibol não tem vergonha de fazer tudo para melhorar o espetáculo e para a televisão. Mudanças na regras e a criação do líbero ajudaram para a espetacularização.</p> |
| 2 | | http://books.google.com.br/books?id=-xx8YMqNYAcC&pg=PA228&lpg=PA228&dq=%22cria%C3%A7%C3%A3o+do+l%C3%ADbero%22&source=bl&ots=dv4UIVzK0H&sig=mQpxUJGwP0TaHGwleE4ZtM3ypOA&hl=pt-BR&ei=O6SPTPvbD4L58Ab_qbC3DQ&sa=X&oi=book_result&ct=resul&resnum=6&ved=0CC0Q6AEwBQ#v=onepage&q&f=false PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADA | <p>“com a criação do líbero, jogador especialista nos fundamentos passe e defesa, o jogo ficou mais dinâmico e o passe das equipes cresceu bastante. Esta nova posição permite minimizar deficiências técnicas de alguns atletas que antes ficavam escondidos na hora da recepção, ao mesmo tempo oi atleta que assumir esta nova posição deve estar preparado para uma série de cobranças.</p> |
| 3 | | http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19759/2/Condicionantes%20t%C3%A1cticas%20da%20efic%C3%A1cia%20da%20defesa%20baixa%20no%20voleibol%20feminino%20de%20elite%20estudo%20aplicado%20no%20Campeonato%20Mundial%202006.pdf | <p>Desde a sua invenção, o voleibol tem assistido a diversas alterações às suas regras de jogo. Estas alterações refletem o esforço da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) em situar o Voleibol entre os desportos com mais notoriedade a nível mundial, tornando-o mais dinâmico e atraente (Millán ET AL., 2001; João, 2004).</p> <p>(...) A respeito da incorporação do líbero, há que recordar que este pretende equilibrar a relação ataque-defesa, diminuído a supremacia do ataque (Millán ET AL., 2001; João, 2004; Maia, 2005).</p> |
| 4 | | http://cruzeiro.org/blog/pr-nao-virar-handball/ PRA NÃO VIRAR HANDBALL | <p>O futebol é o único esporte que não se modernizou, diferentemente do vôlei – que acabou com aquele roda roda, que chamavam de rodízio, sem marcar pontos;</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | | e do basquete, com suas cestas de três pontos, aumentando os scores finais |
| 5 | | MÁRIO JR, O MELHOR LÍBERO DA LIGA MUNDIAL | "O líbero é o termômetro do time. É aquele que joga o time (e a bola) pra cima. O líbero é aquele responsável por pontos que não pontua, é aquele que proporciona jogadas que levantam a torcida, impedindo o objetivo maior do vôlei: a bola no chão. Resumindo, o líbero é herói e anti-herói em uma mesma jogada." |
| 6 | | http://www.voleibrasil.org.br/especialis/MARIO+JUNIOR/38/ VOLEIBRASIL.ORG - PERSONALIDADES | Em 1998, quando a função de líbero foi introduzida para permitir disputas mais longas de pontos, o voleibol se tornou ainda mais atraente para o público |
| 7 | | http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/Tese.pdf A Importância do Jogador Libero nas ações ofensivas no jogo de Voleibol - Estudo da prestação do Jogador Libero em equipes participantes da Liga Mundial de Voleibol 2004/2005. | Assim podemos definir o jogador líbero como um jogador com inteligência, estudioso, exigente, que graças ao seu equilíbrio emocional, ainda que lutador e batalhador, tem capacidade resolutiva e oportuna para superar a intensidade e as dificuldades competitivas, conjugando o rigor, a ordem e a racionalidade em todas as suas ações. (...) O líbero é um elemento de vital importância no voleibol moderno, acarretando grande parte das responsabilidades nas manobras defensivas da equipa (Mesquita et al. 2002). (...) As ações defensivas tornam o jogo mais atrativo e, conseqüentemente, torna acessível a esta modalidade jogadores de menor estatura. (...) Bellendier (2003) refere que o líbero é o jogador com o maior domínio das habilidades defensivas, contribuindo com isso para o desenvolvimento do contra-ataque. |
| 8 | | http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n3/v6n3a07.pdf ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O JOGADOR LIBERO E OS RECEBEDORES PRIORITÁRIOS NA ORGANIZAÇÃO OFENSIVA, A | Nos últimos anos as regras do jogo de Voleibol alteraram-se, emergindo a necessidade de serem desempenhadas novas funções no jogo por um jogador especialista, o libero. (...)Particularmente no Voleibol, em |

| | | | |
|----|--|---|---|
| | | PARTIR DA RECEPÇÃO AO SERVIÇO, EM VOLEIBOL. | função das alterações produzidas nas regras do jogo em 1998, o jogador libero (JL), que é um especialista com funções de recepção e defesa, surgiu para ultrapassar deficiências defensivas dos jogadores centrais na zona defensiva. |
| 9 | | http://globoesporte.globo.com/Esport es/Noticias/Volei/0,,MUL1243593-15080.00-SERGINHO+SURPREENDE+E+E+O+PRIMEIRO+LIBERO+ELEITO+O+MELHOR+JOGADOR+DA+LIGA+M.html SERGINHO SURPREENDE E É O PRIMEIRO LÍBERO ELEITO O MELHOR JOGADOR DA LIGA MUNDIAL | Acostumado a ficar à sombra de atacantes e levantadores nas premiações, o líbero Serginho pareceu não acreditar no anúncio da Federação Internacional de Vôlei (FIVB). O atleta foi eleito o MVP (Jogador Mais Valioso, em inglês) da Liga Mundial 2009. |
| 10 | | http://esportes.br101.org/volei/regras-volei/libero.html | Regras voleibol cap 6 |
| 11 | | http://www.justvolleyball.com.br/coluna10libero.htm | O Líbero (<u>veja entrevista da Líbero da Seleção Brasileira, Fabi Alvim</u>) é um jogador especial. Em virtude da regra que normatiza sua participação no jogo, deve ser especialista na recepção do saque, na defesa e no levantamento. Vantagens para a equipe com a participação do Líbero: 1 - dispor de um jogador eficaz na recepção do saque que, conseqüentemente, facilita a execução das demais funções do sistema ofensivo: levantamento e ataque; 2 - dispor de um jogador com qualidades específicas na defesa; - execução exímia dos fundamentos - toque, manchete e recursos técnicos da defesa, - capacidade para amortecimento dos ataques mais violentos e, por isso, poder ser colocado em pontos estratégicos, de acordo com as táticas defensivas, - desembaraço nos deslocamentos, para seu próprio posicionamento defensivo e para a cobertura dos companheiros de defesa; 3 - dispor de jogador com capacidade para liderar a equipe, uma vez que, por estar na quadra o tempo todo, tem absoluta |

| | | | |
|----|--|---|--|
| | | | <p>familiaridade com a estratégia defensiva, conhecimento das virtudes e deficiência dos companheiros e recomendações do treinador, da sua própria equipe;</p> <p>Desvantagens para a equipe com a participação do Líbero:</p> <p>1 - contar com menos um jogador, para os ataque do fundo;</p> <p>2 - atrofiar, sob o ponto de vista técnico, o desenvolvimento técnico - na recepção e na defesa - dos jogadores que são frequentemente substituídos para a entrada do Líbero;</p> |
| 12 | | <p>http://www.clicrbs.com.br/esportes/rs/noticias/volei,2669831,Ex-ponteira-Fabi-diz-que-posicao-de-libero-veio-para-salvar-os-baixinhos-no-volei.html</p> <p>EX-PONTEIRA, FABI DIZ QUE POSIÇÃO DE LÍBERO VEIO PARA SALVAR OS BAIXINHOS NO VÔLEI</p> | <p>Hoje não seria uma jogadora de vôlei caso não existisse a posição de líbero. Ainda continuo sofrendo os preconceitos por ser baixinha. Sempre que rola uma brincadeira, acaba sobrando para mim. Mas esta função de líbero foi um prêmio para quem sonhava jogar vôlei e, por ser baixinha, não podia realizar este sonho – disse Fabi.</p> |
| 13 | | <p>http://www.lnv.com.br/historia_volei.php</p> | <p>As regras do jogo de voleibol foram, ao longo dos anos, adaptando-se à evolução técnica e tática dos jogadores e equipes. A potência e precisão conferida aos golpes no saque, e nas finalizações de diversas combinações de jogadas de ataque, realizadas cada vez com mais velocidade e eficácia pelos jogadores, somadas ao aumento da média de altura das equipes a cada ano e sua excelente preparação física, que faz com que os atletas desafiem as leis da gravidade e saltem cada vez mais alto, teve como resultado um desequilíbrio entre o nível de eficiência do ataque e a defesa. Essa desigualdade entre o ataque e a defesa, tornava cada vez mais difícil realizar defesas eficientes e manter a bola em jogo caso o bloqueio falhasse, resultando em jogos maçantes, demorados e cansativos (2 a 3 horas de duração), tanto para os atletas como para os expectadores, com “rallies” curtos e sem emoção. Conseqüentemente, houve a necessidade de que algumas regras fossem adaptadas a esse novo estilo de jogo. A possibilidade</p> |

| | | | |
|----|--|--|--|
| | | | <p>de as equipes utilizarem o líbero foi uma tentativa de aprimorar a defesa em jogos das categorias juvenil e adulta, já que outras regras criadas com o mesmo objetivo , apesar de facilitarem a defesa, ainda não surtiam o efeito desejado.</p> <p>Entretanto, nem sempre as adaptações nas regras ocorreram apenas em função das transformações que vinham acontecendo dentro da quadra. Fatores extra-quadra também passaram a influenciar nas decisões da FIVB com relação à alteração de regras.</p> <p>Pela grande popularidade do voleibol entre grupos de todas as faixas etárias, esse esporte passou a despertar o interesse da iniciativa privada, que passou a ver os atletas, os ginásios, enfim, tudo o que envolve esse esporte, como uma excelente vitrine para seus produtos e serviços. A partir do interesse da iniciativa privada em patrocinar equipes de voleibol, e das redes de comunicação em transmitir os jogos, estes passaram a ser transmitidos pela televisão e pelo rádio. Conseqüentemente a mídia também passa a influenciar nas alterações das regras do voleibol, na medida em que os jogos entre equipes de um nível técnico equilibrado vinham tendo a duração de 2 a 3 horas, o que desencorajava a cobertura pela TV e pelo rádio, devido à impossibilidade de prever a duração de uma partida.</p> |
| 14 | | <p>http://vsites.unb.br/fef/midia/downloads/processo_de_reassignificacao_do_voleibol_apartir_da_tv.pdf</p> | <p>Para finalizar, temos que o processo de inclusão da televisão no campo esportivo exigiu das entidades diretivas do Voleibol uma readaptação da modalidade aos conceitos de competitividade, emotividade, dinâmica e duração das partidas, conforme atesta Dias (1999); Brunoro (1995); Esporte (1999). Por exemplo, a introdução de novas regras certamente aprimorou o <i>layout</i> da modalidade como produto de comercialização para as redes de televisão, haja vista a redução do tempo de transmissão das partidas, em</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>média, de 25% nos jogos masculinos e 15% nos femininos. (Confederação Brasileira de Voleibol, 2000; Tv, 1999). Em essência, essas modificações visaram constituir o esporte em um produto para telespectadores passíveis de gerir um exponencial potencial de consumo.</p> <p>Dessa forma, o Voleibol adaptou-se decididamente à lógica mercantil empresarial dos meios de comunicação, em contrapartida, tornou-se um produto respeitado, lucrativo – do ponto de vista econômico e social – e de comercialização sustentada. Para Nuzman (1995, p. 15),</p> <p>A televisão ampliou o impacto que o esporte exerce sobre as relações comerciais e a política, e mudou o perfil do evento esportivo. Hoje, a televisão desempenha</p> <p>4 Corroborando com essa lógica de análise, podemos destacar a título de ilustração a homenagem prestada aos atletas da seleção olímpica de voleibol masculina de 1984, conhecida como “geração de prata”, no intervalo do segundo para o terceiro set do jogo Brasil e Grécia, realizado em 27 de junho de 2004, válido pela fase de classificação da Liga Mundial, transmitido ao vivo pela Rede Globo, na qual ficou registrada a emoção dos ex-atletas e a relação com a imagem de pioneirismo e continuidade de sucesso da modalidade no Brasil. Além da transmissão televisiva, cerca de 17 mil pessoas estavam presentes no Ginásio Mineirinho, em Belo Horizonte.</p> <p>papel de fundamental importância na escolha dos esportes a serem disputados e como serão disputados. A oportunidade de cobertura dos maiores eventos esportivos também gerou uma forte competição entre as maiores redes de</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|----|--|--|--|
| | | | <p>televisão e passou a redefinir o que o público espera assistir.</p> <p>Dos posicionamentos para adequação de uma modalidade esportiva aos parâmetros de um produto midiático, ressaltamos sobremaneira o poder do capital econômico em detrimento do capital esportivo. A “essência do jogo” sucumbiu aos interesses, anseios e objetos de disputa inerentes ao campo esportivo constituído. Dito de outra forma, o que foi considerado “saudável” para a modalidade, sob determinados aspectos, pode não ter tido o mesmo sentido se avaliado pelas expectativas e perspectivas de determinados agentes sociais envolvidos nesse processo, tais como técnicos, atletas ou praticantes.</p> <p>Não se trata aqui de análises maniqueístas a respeito da intervenção dos meios de comunicação de massas no Voleibol. Negar seus benefícios para a modalidade seria uma leitura equivocada ou, no limite, “caminhar na contra-mão da história”. Na verdade, o que pretendíamos com este trabalho era evidenciar os motivos concretos e as consequências da relação estabelecida com a televisão no decurso histórico da modalidade. Nesse sentido, podemos afirmar que o Voleibol brasileiro, a partir da década de 80, buscou na mídia um dos seus pilares de sustentação e projeção assumindo um poder simbólico compatível com as disposições (leia-se <i>habitus</i>) e representações estruturadas na evolução e consolidação</p> <p>da sociedade de consumo.</p> |
| 15 | | <p>http://www.melhordovolei.com.br/columas.asp?coluna=74 Voleibol - o jogo dos “erros”</p> | |

| | | | |
|----|------------|---|--|
| 16 | 15/09/2010 | http://www.Volleyball.ORG | Neste site o autor traz o anúncio desse novo jogador que seria um “jogador defensivo especializado” |
| 17 | | http://wiki.answers.com/Q/What is a 'libero' in volleyball | O autor traz o líbero como um jogador especializado em habilidades defensivas |
| 18 | | http://www.strength-and-power-for-volleyball.com/volleyball-rules-libero.html | O líbero é um jogador de defesa especial para o time que só é permitido aos jogadores para jogar na linha de trás |
| 19 | | http://pt.wikipedia.org/wiki/Voleibol#L.C3.ADbero | <u>líbero</u> é um atleta especializado nos fundamentos que são realizados com mais frequência no fundo da quadra, isto é, recepção e defesa. Esta função foi introduzida pela <u>FIVB</u> em 1998, com o propósito de permitir disputas mais longas de pontos e tornar o jogo deste modo mais atraente para o público. |
| 20 | | http://projetoieiah.tripod.com/olimpiada/esportivas/volei/volei2.htm | Cada equipe tem a opção de registrar um jogador especializado em defesa.. |
| 21 | | http://www.efdeportes.com/efd144/rallies-a-participacao-dos-liberos-no-voleibol.htm Análise descritiva dos rallies e a participação dos líberos no voleibol masculino brasileiro de alto nível | o qual surgiu para minimizar deficiências defensivas dos jogadores centrais na zona defensiva ⁽³⁾ . Para que o LBR pudesse desempenhar seu papel no jogo de voleibol, foram criadas regras para a regulamentação. Este jogador, de acordo com as regras oficiais ⁽⁴⁾ , não pode sacar, bloquear ou participar de qualquer ação ofensiva de sua equipe. |
| 22 | | Estudo da Influência do Jogador Libero no Sucesso das Acções Defensivas/Ofensivas em Equipas de Voleibol de Alto Rendimento https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/13135 | |
| 23 | | http://www.procrie.com.br/2010/05/28/voleibol-na-decada-de-90-4073 | O líbero é um atleta especializado nos fundamentos realizados com mais frequência no fundo da quadra, isto é, recepção e defesa Esta “função” foi introduzida pela FIVB em 1998, com o propósito de permitir disputas mais longas de pontos e tornar o jogo mais atraente para o público |
| 24 | | A evolução das regras visando o espetáculo no voleibol http://www.efdeportes.com/efd76/volei.htm | A partir da década de 80, o voleibol começa a ser visto como um ótimo meio de comercialização de produtos esportivo (..)A grande dúvida era: como promover este dinamismo que privilegiava o voleibol espetáculo? Para a FIVB estava claro. Era preciso moldar a regra para que a |

| | | | |
|----|------------|---|--|
| | | | <p>virulência cedesse vez ao espetáculo. O ataque está muito superior à defesa: então, vamos privilegiar a defesa dando a ela recursos legais para tal.</p> <p>Foi assim até meados da década de 80, havendo diversas mudanças na regra com o intuito de modernizar cada vez mais o esporte.</p> <p>A partir de meados da década de 80 até os dias de hoje, a paixão dá vez ao <i>business</i>. É o período de grandes contratos publicitários e da grande cobertura da mídia assim como, de grandes premiações nos torneios organizados pela FIVB. É uma época de adequação do jogo ao formato televisivo. Partidas com uma duração menor para adequação à grade, bolas coloridas permitindo uma melhor visualização pelos telespectadores, um jogador especialista na defesa para aumentar o tempo do <i>rally</i>, maior interatividade dos técnicos junto aos atletas e o tempo técnico foram algumas das mudanças propostas para a melhoria do espetáculo junto à TV, que com todo o seu poderio econômico, é um grande parceiro do desenvolvimento deste esporte no mundo.</p> <p>E, junto ao público, que vinha ficando desmotivado com tal brutalização do jogo e, as mudanças feitas pela FIVB vieram a calhar: adequação do jogo aos padrões televisivos e a volta do interesse do público pelo jogo, já que o jogo vinha se tornando mais plástico com as mudanças na regra</p> |
| 25 | | http://tr3sag.do.sapo.pt/Voleibol.pdf | <p>Este jogador, que está equipado com uma camisola de cor diferente dos restantes colegas, pode entrar e sair do jogo sem autorização dos árbitros, no intervalo entre duas jogadas, para ocupar uma posição defensiva (zona 5, 6 e1).</p> |
| 26 | 16/09/2010 | <p>Superliga de Vôlei: dirigentes criticam a Globo http://blogs.abril.com.br/esporteemid</p> | <p>A não exibição das finais dos dois primeiros torneios da atual Superliga de Vôlei pela Globo, motivou uma série</p> |

| | | | |
|----|--|--|--|
| | | ia/2009/01/superliga-volei-dirigentes-criticam-globo.html | críticas de dirigentes da modalidade, segundo matéria da <u>Máquina do Esporte</u> . "Eu acho que não está [tudo certo]. A Superliga foi reformulada por causa da CBV e da Globo. Tudo por essa exibição. Nós mudamos o sistema, e as finais dos torneios continuam sendo transmitidas pela Sportv e não pela TV aberta", disse Sérgio Bruno Zech Coelho, presidente do Minas Tênis Clube. Já José Montanaro Jr., diretor de vôlei do São Bernardo afirma: "Técnicamente está sendo aquilo que se esperava. Tem jogos excelentes, equipes muito fortes, mas em relação à exposição nós tivemos uma perda. Ano passado, a Globo transmitiu as finais dos turnos, e já não teve isso nesse ano". |
| 27 | | Voleibol – Processo midiático, televisão e termologias regionalizadas http://www.melhordovolei.com.br/colunas.asp?coluna=13 | Voleibol e a mídia |

TOTAL DE SITES SOBRE VOLEIBOL E LÍBERO: 71
SITES MAIS RELEVANTES: 27

3.2 Exemplo de Planilha de Descrição de Análise

EUA x RÚSSIA

Liga Mundial (2º do RANKING MUNDIAL x 3º RANKING MUNDIAL)

| PLACAR | DESCRIÇÃO DA JOGADA | COMENTÁRIO |
|--------|---|---|
| 3 x 1 | Poderia ter comentado a respeito do líbero que deixou escapar a defesa | Nenhum comentário |
| 4x3 | O Líbero faz uma boa defesa | “bola passou de segunda de graça porque o líbero trabalhou mal” |
| 7x4 | O líbero estava muito bem posicionado e fez uma grande defesa que resultou em contra-ataque | líbero fez uma grande defesa, e o levantador que teve fez uma ótima distribuição. |
| 6x7 | Líbero fez em passe de toque que resultou em ponto de “side out” | Nenhum comentário |
| 9x6 | Líbero fez uma baita defesa que resultou em contra-ataque. | Nenhum comentário |
| 10x9 | Líbero da Rússia fez duas defesas, uma de primeiro tempo e outra na entrada de rede que não foi comentado novamente, quando a bola foi para o do EUA, e o levantador levantou para o entrada que tomou um bloqueio, e o líbero não conseguiu pegar. | O líbero não conseguiu pegar a bola na cobertura |
| 12x10 | Líbero russo pegou a bola na cobertura (Estava bem posicionado) | O líbero fez uma grande cobertura |
| 13x13 | Atacado uma bola de primeiro tempo pela Rússia, o líbero dos EUA estava muito bem posicionado mas não conseguiu enconstar na bola | Nenhum comentário |
| 14x14 | Saque viagem do EUA, passe do líbero russo | Passe do líbero Russo |

| | | |
|---|---|---|
| | ataque com facilidade e ponto da Rússia | |
| 18x24 | Ocorreu um passe do líbero americano | Recepção de toque do líbero americano |
| 2º set - 1x1 | | |
| 4x1 | Ace americano em cima do líbero russo | Nenhum comentário |
| COMENTÁRIO: a troca do líbero americano não foi um negócio muito bom, o outro líbero passava muito bem dava equilíbrio, tanto no passe quanto na defesa, vamos ver se a equipe vai manter o padrão de passe que teve ontem. | | |
| 7x2 | Excelente defesa do líbero americano que resultou em contra-ataque | A equipe americana entrou com tudo no segundo set, aproveitando os contra-ataques |
| 9x3 | O líbero americano levantou a bola | Levantamento do líbero e.. |
| 23x18 | Grande saque russo, e um excelente passe do líbero, mas logo após ele não fez a cobertura correta o que ocasionou na perda do ponto americano | Nenhum comentário |
| 25x23 | O time russo fez um bloqueio triplo e o líbero não estava bem posicionado, a bola ultrapassou o bloqueio e foi na zona onde ele deveria estar | Nenhum comentário |
| 3º set - 1x2 | | |
| 1x5 | | Belo ataque em cima do líbero xxx |
| 2x6 | | Passe forçado em cima do libero americano |
| 2x7 | Um saque muito forte do americano em cima do levantador que conseguiu um passe B | Saque forçado do time russo, mas ainda conseguiu um passe atrapalhado |
| 6x11 | um rali duradouro, onde a equipe americana pingou a bola por cima do bloqueio e o líbero | O líbero russo foi inteligente deixando a bola |

| | | |
|---------------|---|--|
| | estava na posição 6 defendendo para a explorada e a bola estava indo para fora quando ele deixou ela ir para fora | ir para fora |
| 14x21 | Uma seqüência de ataques, onde os dois líberos fizeram boas defesas | Ataque americano, boa defesa do líbero russo, olha o ataque russo, boa defesa do líbero americano (ênfase) |
| 4º set | | |
| 3x0 | ace em um saque tático em cima do líbero | Atleta americano deu um golpe de vista no líbero russo |
| 16x18 | | Grande defesa do libero americano |
| 16x19 | | Defesa do líbero americano |

